



Faculdade de Tecnologia de Americana "Ministro Ralph Biasi"
Curso Superior de Tecnologia em Produção Têxtil

Leticia Dos Santos Tren Trim

Produção de Uniformes Corporativos a partir de fibra reciclada

Americana, SP
2021

Faculdade de Tecnologia de Americana "Ministro Ralph Biasi"
Curso Superior de Tecnologia em Produção Têxtil

LETICIA DOS SANTOS TREN TRIM

Produção de Uniformes Corporativos a partir de fibra reciclada.

Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido em cumprimento à exigência curricular do Curso Superior de Tecnologia em Produção Têxtil, sob a orientação da Prof.^a Ms Maria Adelina Pereira

Área de concentração: Sustentabilidade.

Americana, S. P.

2021

LETICIA DOS SANTOS TREN TRIM

Produção de Uniformes Corporativos a partir de fibra reciclada

Trabalho de graduação apresentado como exigência parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Produção Têxtil pelo CEETEPS/Faculdade de Tecnologia – FATEC/ Americana.

Área de concentração: Moda Sustentável

Americana, de dezembro de 2021.

Maria Adelina Pereira (Presidente)
Professora Mestre
FATEC Americana

Doralice de Souza Luro Balan
Professora Doutora
Instituição de atuação

Marisa Ferragutti (Membro)
Tecnóloga Têxtil
Ecosimple

Dedicatória

Gostaria de dedicar esse trabalho técnico de conclusão de curso primeiramente aos meus orientadores Maria Adelina Pereira e Doralice de Souza Luro Balan pois sem elas esse trabalho não seria possível, obrigada por todo o apoio e fornecimento de fontes de informação ricas em conteúdo que me ajudaram a tornar esse trabalho o mais completo possível. Quero agradecer também ao professor José Sampaio que orientou no uso correto das normas ABNT e da estrutura de montagem de um TCC. A minha família pelo apoio, compreensão e carinho durante os dias de trabalho árduo e noites sem dormir para que tal projeto pudesse ganhar vida.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer os meus orientadores pois com muito carinho tempo e dedicação me ajudaram a tornar esse trabalho de conclusão de curso possível e repleto de um conhecimento muito rico, gostaria de agradecer a Fatec – Faculdade Técnica de Americana por me acolher e me dar a oportunidade de realizar o sonho de cursar moda e fornecer para mim tão rico conhecimento que após o final da jornada me ajudará a ingressar no mercado de trabalho. E por fim, agradecer minha família e amigos pelo apoio carinho e ao meu namorado Jonathan Amaral Alexandrino por sempre estar ao meu lado.

“A base de toda a sustentabilidade é o desenvolvimento humano que deve contemplar um melhor relacionamento do homem com os semelhantes e a Natureza.”

Nagib Anderáos Neto

RESUMO

O trabalho consiste em apresentar uma solução ecológica para o acúmulo de poluentes no meio ambiente. Os colaboradores que atuam em empresas com forte base na sustentabilidade devem contribuir usando uniformes que contribuem para um meio ambiente livre de retalhos, sendo assim a demanda de tecido com novas fibras, que delapidam as fontes da natureza, podem ajudar significativamente no volume utilizado e poupando no plantio. Dessa forma os funcionários participarão mais contribuindo para a missão de ser sustentável e assim não estarão apenas carregando teoricamente esse lema, estarão praticando realmente.

É evidente que há excesso de retalhos sendo encaminhados para aterros sanitários e que poderiam ser transformados em fios com a possibilidade de aumentar a disponibilidade de fios reciclados no mercado, com a utilização em uniformes profissionais abriria a aceitação desse tipo de tecido e quebraria a resistência em usar um material reciclado. Aumentando a demanda as fiações teriam condições de aperfeiçoar seus métodos produtivos, bem como a tecelagem e os sistemas de beneficiamento desses tecidos que possuem cuidados diferenciados em relação a fibras virgens recém retiradas da natureza.

Palavras-chave: Sustentabilidade, moda, uniformes.

ABSTRACT

The work consists of presenting an ecological solution for the accumulation of pollutants in the environment. Employees who work in companies with a strong sustainability base must contribute by wearing uniforms that contribute to a patch-free environment, so the demand for fabric with new fibers, which deplete nature's sources, can significantly help in the volume used and saved in planting. In this way, employees will participate more, contributing to the mission of being sustainable and only theoretically carrying this motto, they will be actually practicing.

It is evident that there is an excess of scraps being sent to landfills and that could be turned into yarn with the possibility of increasing the availability of recycled yarn in the market, with the use in professional uniforms it would open up the acceptance of this type of fabric and break resistance to use a recycled material. Increasing demand, spinning mills would be able to improve their production methods, as well as weaving and processing systems for these fabrics, which have differentiated care in relation to virgin fibers recently removed from nature.

Keywords: Sustainability, Fashion, Uniforms.

LISTA DE FIGURAS

Imagem 01 – Linha do tempo da moda exemplo ilustrativo.....	16
Imagem 02 – Moda sustentável.....	20
Imagem 03 – Representação gráfica ilustrativa da moda circular.....	22
Imagem 04 – Tecelão, Nurembeg , A. C. 1425.....	25
Imagem 05 – Desfile da semana Brasil Eco Fashion Week.....	27
Imagem 06 – Ciclo de reciclagem do PET até virar tecido.....	29
Imagem 07 – Mercado da Moda Aposta em algodão Reciclado. A Osklen desfilou a coleção mais sustentável da sua história na última São Paulo Fashion Week.....	32
Imagem 08 - Exemplo 01 – Uniforme de coletor.....	37
Imagem 09 - Exemplo 02 – Uniforme de Bombeiro.....	38
Imagem 10 - Exemplo 03 – Uniformes femininos para múltiplas áreas profissionalizantes	38
Imagem 11 - Exemplo 04 – Uniforme para profissionais da saúde com seu respectivo molde.....	39
Imagem 12 – Moodbord (Painel de inspiração) Lifestyle.....	41
Imagem 13 – Moodbord (Painel de inspiração) Ambientação	41

Imagem 14 – Cartela de cores fonte.....	42
Imagem 15 – Cartela de material.....	43
Imagem 16 – Uniformes sociais. Unisex.....	44
Imagem 17 – Uniformes da área da saúde	45
Imagem 18 – Uniformes de Garis Unisex.	46
Imagem 19 – Uniformes de Faxineiras/Camareiras.....	46
Imagem 20 - Exemplo 01 – Uniforme para profissionais (colete) feito de tecido reciclado.....	48
Imagem 21 - Exemplo 02 – Uniforme para profissionais (camisa social) feito de tecido reciclado.....	48
Imagem 22 - Exemplo 03 – Uniforme para profissionais (camisa social) feito de tecido reciclado.....	49
Imagem 23 - Exemplo 04 – Uniforme para profissionais (camisa social sem manga) feito de tecido reciclado.....	49

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
METODOLOGIA	13
1 O INICIO DE TUDO	14
1.1 A HISTÓRIA QUE VESTIMOS	14
2 O QUE É MODA AFINAL?	17
3 SUSTENTABILIDADE NA MODA.	19
4 A ECONOMIA CIRCULAR DA MODA E O FAST-FASHION	21
5 A HISTÓRIA DO TECIDO E SUA TRAJETÓRIA ATÉ O SUSTENTAVEL	23
6 SUSTENTABILIDADE VIROU TÊNDENCIA.	26
7 REDES SOCIAIS E CONCIENTIZAÇÃO	28
8 TECIDO FEITO DE GARRAFA PET	29
9 TECIDO FEITO DE FIBRA RECICLADA DE ALGODÃO.	31
10 A HISTÓRIA DOS UNIFORMES PARA TRABALHADORES	33
11 COLEÇÃO DE MODA	35
12 DESIGNER DE MODA E ECODESIGNER	36
13 COLEÇÃO DE UNIFORMES PARA TRABALHADORES	37
14 BRIEFING	40
15 PAINEL DE INSPIRAÇÃO	41
16 CARTELA DE CORES	42
17 CARTELA DE MATERIAIS	43
18 CROQUIS E DESENHOS DO PROJETO	44
18.1 UNIFORMES FORMAIS/SOCIAIS	44
18.2 ÁREA DA SAÚDE	45
19 ECOSSIMPLE	47
19.1 COMO FUNCIONARIA O PROJETO NA PRÁTICA?	47
19.1.1 Exemplos de uniformes básicos	47
20 CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
21 REFERENCIAS	51

INTRODUÇÃO

É notório o quanto as questões que envolvem a moda e inclusão estão em evidência ultimamente, principalmente em relação as pessoas com deficiência na sociedade. Isso se deve ao fato de que elas possuem o direito e a necessidade de se vestirem com bom gosto e confortáveis, podendo demonstrar sua personalidade através de produtos de moda. Entretanto, devido algumas modificações em seus corpos, torna-se difícil encontrar um vestuário que atenda e supra totalmente as necessidades de vestimenta e conforto.

A ergonomia possui a função de ser aplicada para o público com deficiência física a fim de possibilitar melhorias no vestuário que ajudam na autoestima, o conforto e qualidade de vida do mesmo.

Dados estatísticos brasileiros do Censo de 2010, mostram que 45.606.048 pessoas (23,9% da população total) possuem algum tipo de deficiência, seja visual, auditiva, motora ou intelectual. Dentro da porcentagem, 7% da população brasileira possui a deficiência motora/física (OLIVEIRA, 2012). Esses dados servem para comprovar que este público consumidor existe e necessita de uma inclusão social em todos os segmentos, principalmente em relação aos produtos de vestuário.

METODOLOGIA

Esta pesquisa tem como objetivo apresentar a importância da inclusão de pessoas com deficiência física no meio social, abrangendo a real necessidade que eles encontram nas escolhas de vestimentas e acessórios adequados e adaptados para sua vida. Foi desenvolvida através de pesquisa em campo, artigos, livros e fontes virtuais.

Foi feita experimentações de campo em uma empresa que produz produtos sustentáveis e a empresa em questão aceitou testar em seus funcionários, modelos desenvolvidos pela autora deste estudo.

1. O INICIO DE TUDO

Desde os primórdios a espécie humana teve a necessidade de cobrir seu corpo, seja por uma questão de pudor ou de proteção. Obviamente a moda não surgiu na idade da pedra, mais a necessidade do vestuário sim. A vestimenta humana começou com folhas e posteriormente peles de animais, essas vestes serviam para aquecer e proteger a pele de ferimentos em uma caçada. Com o tempo a raça humana foi evoluindo e adquirindo valores conforme foram se inserindo em uma comunidade que virou uma sociedade com costumes, religiões, crenças e culturas assim a roupa foi evoluindo juntamente com seus usuários, começando a ser um diferencial de estilo, representação de classe social ou indicativo de que seu portador pertencia a uma determinada tribo ou grupo de indivíduos, mas nunca deixou de ser uma necessidade, é a partir das necessidades que surgem as inovações.

1.1. A HISTÓRIA QUE VESTIMOS

Tudo que hoje em dia é considerado tendência, moda ou estilo veio do passado. A humanidade possui uma longa linha temporal sobre a história de seu vestuário. No início do século XX houve um movimento artístico nomeado como *Art nouveau* que tinha como inspiração para seu estilo a natureza, como cores, formas etc. Por essa razão a linha de vestuário da época seguia uma linha mais suave cheia de rendas e bordados de flores e acessórios em formato de insetos ou até mesmo flores, adorno de flores nos chapéus.

Após entrar na década de 10 sofremos algumas mudanças no ramo do vestuário, a natureza é deixada de lado e grande inspiração se torna as belíssimas peças de teatro/ opera da época com artistas adornados de luxuosos trajes baseados na cultura oriental de suas apresentações, movimento conhecido como "*Oriente mania*" na qual trazia tecidos leves, com cores vibrantes e um ar mais delicado ao corpo. Em 1914 com o início da primeira guerra mundial a moda iria sofrer um grande abalo em sua estrutura, por conta da falta de orçamento e baixa procura por peças mais glamurosas a moda é forçada a aderir um estilo mais simplório e de baixo custo.

Após passar esse grande período de luto da história, o mercado do estilo precisava se reerguer e a sociedade clamava por um pouco mais de cor e alegria outra vez. Se inicia assim os famosos anos loucos, chega a época da dança, euforia e do empoderamento feminino onde a linha da moda segue para trajes mais

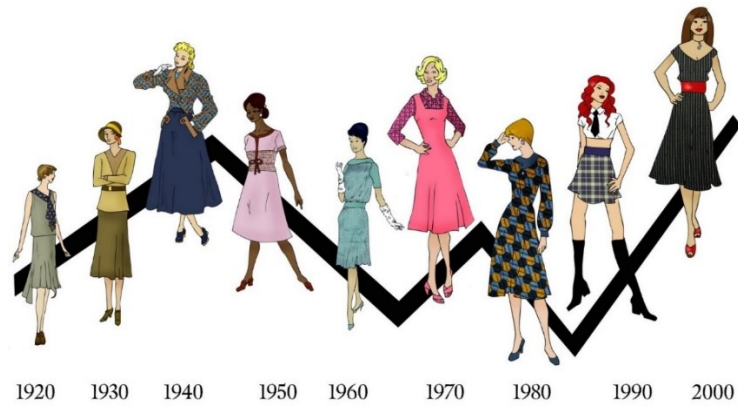
masculinizados, menos delicados e trajes mais geométricos reflexo da época anterior onde a mulher teve que assumir muitos papéis antes considerados papel do homem por conta da ausência de filhos e maridos resultante da guerra, uma época de descobertas e novas necessidades.

Já nos anos 30 o estilo volta a um ar mais delicado com naturalidade, porém com um toque exótico da arte surrealista além da volta da pegada do glamour cinematográfico hollywoodiano. Após viver anos dourados embasados no glamour do cinema e das atrizes em 1939 indo para década de 40 estoura a segunda guerra mundial. E mais uma vez a indústria da moda é obrigada a lidar com uma mudança radical em seu sistema. Como havia muita escassez de material as roupas básicas e funcionais tomaram o lugar das vestes glamurosas da década passada.

Mas é claro que não para por aí, afinal a moda evolui com a sociedade na qual necessita dela e na década de 50 após tanto sofrimento e luto pela segunda vez, novamente é formada uma nova identidade social que necessitava de uma repaginada em seu guarda-roupa. Por um lado, havia o consumo da alta costura para aqueles que almejavam a volta do glamour por outro lado, havia a expressão jovem do Rock n'Roll que vinha chocar o tradicionalismo, onde os jovens ousavam em suas roupas e trejeitos após tanto luto, queriam se divertir.

Levamos essa energia jovem para as mudanças de vestuário da década de 60 onde o clima era revolucionário, mais do que nunca cheio de cores vibrantes e energia jovem, era necessário atender a demanda de um público elétrico e que queria curtir a vida. Aparece também a figura forte da mulher com roupas mais masculinizadas resultado da última década assim como também aparecem os movimentos antirracismo. Essas mudanças deixaram uma grande carga para o que estaria por vir até os dias de hoje.

Imagem 01 – Linha do tempo da moda exemplo Ilustrativo



Fonte: <http://www.modalissa.com.br>. Setembro 11, 2021.

2. O QUE É MODA AFINAL?

A palavra moda foi usada pela primeira vez em meados do século XV no início do renascimento europeu. Essa palavra é oriunda do latim “*modus*” que significa “costume”. A variação da característica das vestimentas surgiu para diferenciar o que antes era igual, pois antes usava-se um estilo de roupa desde a infância até a morte. Como dito no capítulo anterior a moda vem acompanhando as mudanças sociais e estudando o comportamento humano para atender suas necessidades. E isso acontece em todas as áreas desde a roupa que se veste no dia a dia, há grandes marcas de luxo até mesmo em uniforme de pequenos trabalhadores e é disso que a moda apresentada neste trabalho fala, a moda é um serviço social que atende a necessidade de vestuário que a humanidade tem em nichos diferentes com necessidades diferentes, seja para trabalho ou lazer.

A humanidade sempre teve a necessidade do trabalho, de uma forma ou de outra. Na pré - história os caçadores cobriam seus corpos com peles para se proteger dos riscos que o trabalho da caça impunha sobre eles. Durante a idade média os cavaleiros usavam um traje de cota de malha e armaduras para protegê-los durante batalhas.

Todos esses trajes foram feitos a fim de proteger seus portadores em seus trabalhos, então podemos dizer que “era um tipo de uniforme de serviço” desenvolvido para atender uma necessidade em uma determinada época. O uniforme não serve apenas para proteção mais também para identificação, o que é muito importante dentro de uma empresa ou dentro de uma comunidade, uma vez que também ajuda a distinguir a identidade de um indivíduo em relação a suas atividades, por essa razão assim como as roupas comuns na grande maioria das vezes diferenciam gostos, etnias e posições sociais o uniforme do trabalhador serve para ajudar a identifica-lo como o profissional da área que ele atua, é uma marca tanto dele como da empresa que ele representa e deve ter seu espaço dentro da área da vestimenta.

Hoje em dia o homem moderno não precisa mais caçar com as próprias mãos ou travar batalhas, mas ele precisa trabalhar e tem a necessidade de ter uma vestimenta apropriada que sirva a sua posição dentro de uma empresa ou o proteja dos riscos que seu cargo ocupa dentro de uma corporativa.

Esse trabalho tem como intuito tratar a inclusão dos pequenos trabalhadores, porém antes vamos falar um pouco sobre para onde vai todo descarte têxtil que esse ciclo do vestuário que atente tantas necessidades vai e o que pode ser feito com ele.

3. SUSTENTABILIDADE NA MODA

Nos últimos tempos o tema sustentabilidade tem sido discutido bastante entre vários ramos de negócios, e a indústria da moda não poderia ficar fora dessa, afinal o ramo têxtil é um dos mais nocivos quando o assunto é poluição e descarte de resíduos. Já não é de hoje que as palavras “moda” e “passageiro” são praticamente sinônimos, já que esta indústria gera uma espécie de fenômeno com suas coleções que sempre acompanham as estações que com frequência se renova e renega a periodicidade de um produto a longo prazo, fenômeno esse nomeado de *Fast-Fashion*.

Este fenômeno gera um consumismo em massa, o que acaba aumentando demandas de produção, gerando como consequência mais descartes de materiais químicos e têxteis, além é claro das embalagens que em sua grande maioria são de resíduos plásticos.

Um estudo recente feito por Romildo de Paula Leite para a revista Marie Claire no site globo, aponta que 16 caminhões de lixo têxtil saem por dia da região do Brás em São Paulo, isso se equivale a 45 toneladas de matéria têxtil e apenas 5.500 toneladas são recuperadas pela coleta de lixo da cidade de São Paulo.

Esse estudo foi realizado pelo Instituto Modifica em parceria com o Centro de Estudos de Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas e a consultoria da Regenerate Fashion sobre os impactos das indústrias têxteis brasileiras.

A pesquisa ainda aponta soluções para o problema pelo método da reciclagem dos materiais, ideia que a população está muito tendenciosa a aderir, 56,8% das pessoas declararam na pesquisa que estariam dispostas a reciclar suas roupas mesmo que 49,9% delas nunca tivesse ouvido falar em reciclagem têxtil. Mas não é apenas nesta pesquisa que estamos vendo crescer a motivação para um futuro mais verde, está bem nítido em muitas redes sociais e em comerciais de muitas marcas a preocupação com a preservação do planeta.

Imagem 02 – Moda sustentável



Fonte: <https://autossustentavel.com>. Setembro 15, 2021

4. A ECONOMIA CIRCULAR DA MODA E O FAST-FASHION.

Um caminhão de lixo é descartado no mundo a cada segundo. Apenas no Brasil estima-se que cerca de 170 mil toneladas de resíduos têxteis são descartadas por ano. Além do descarte inapropriado ser um enorme agravante ambiental, a indústria da moda deve se atentar a aspectos como o uso de produtos químicos, desperdício de água e energia, esgotamento de matéria prima e muito mais.

Esses problemas apareceram na cultura do consumo por conta dos modelos de negócios estabelecido no mundo da moda conhecido como *Fast-Fashion*.

O Fast-fashion surgiu em 1970 por conta da revolução industrial que com a invenção das máquinas de costura transformou o método de criação da indústria têxtil que até meados do século XVIII era algo demorado por ser completamente confeccionado de forma artesanal. Seu termo significa “*moda rápida*” foi aderido em 1990 com o barateamento do custo de mão de obra e matéria prima que agora era produzido com maior facilidade e com custo mais baixo.

Um movimento importado de marcas da Europa, como a Zara, H&M e GAP, entre muitas outras aderiram ao *fast-fashion*. O movimento é bastante forte na Espanha que é considerada a quarta maior produtora têxtil do mundo. No Brasil, grandes redes de varejo como C&A, Renner, Riachuelo, Marisa e Hering, aderiram à tendência. Para dar certo, o sistema requer coleções compactas, modelos novos o tempo todo, retirar das araras o que não vende e repor o que vende.

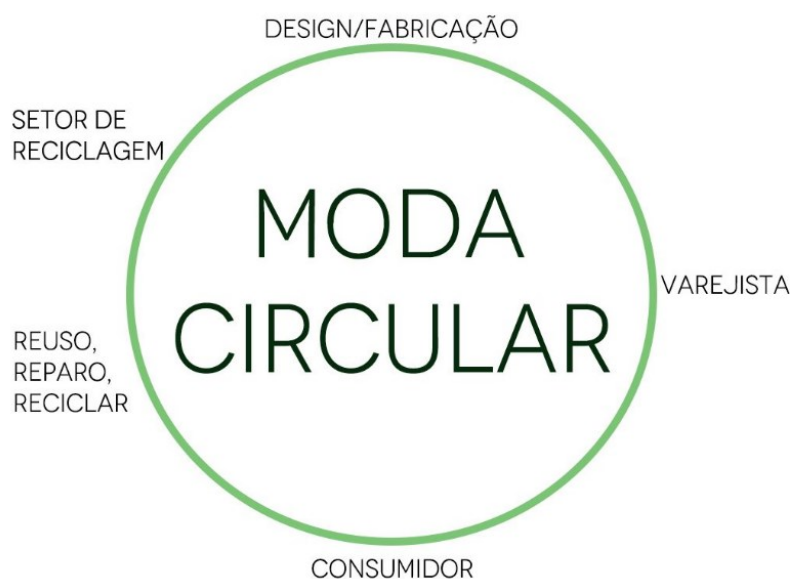
O contra ponto é que ao mesmo tempo em que os estoques das marcas têm uma grande variedade de modelos de roupas as opções também se restringem em números de peças e tamanhos disponíveis de uma determinada coleção. Outro fator negativo para a compra, é o uso e descarte rápido de peças afim de movimentar o mercado da moda e o impacto ambiental. Após a rápida expansão do modelo de negócios do Fast-Fashion, o mercado da moda se tornou a segunda indústria mais poluente do mundo graças à utilização de tinturas de baixa qualidade, produtos químicos em sua grande maioria insolúveis e produtos à base de metais pesados descartados em lagos e rios. A fabricação de tecidos sintéticos a base de combustíveis fósseis como poliéster também contribui negativamente para a saúde ambiental graças às emissões de carbono e gases tóxicos na atmosfera. O descarte exacerbado

de roupas afim de acompanhar as tendências da moda geram grande parte do resíduo Têxtil descartado no mundo tanto pela parte das indústrias quanto dos consumidores.

Apenas no Brasil, são produzidas cerca de 170 mil toneladas de resíduos de tecidos todos os anos. E grande parte desse material se torna inutilizável graças à falta de manejo adequado. Devido a todos esses problemas causados pela indústria Fashion, é necessário repensar o modelo de economia do mercado da moda com o máximo de urgência possível. Uma das possíveis soluções é a implementação da economia circular.

O sistema de economia circular é um compromisso com a sustentabilidade, esse sistema estabelece em um conceito econômico que propõe que os resíduos de uma empresa sirvam como matéria prima reciclável para empresas terceirizadas ou para a própria indústria. Ou seja, o modelo circular assume que os produtos e serviços têm origem em fatores da natureza, e que, no final de vida útil, retomam à natureza através de resíduos ou através de outras formas com menor impacto ambiental. Seus princípios são prever e aumentar a capital natural de determinado recurso, otimizar a produção dos recursos e os fazer circular tanto no técnico quanto no biológico, tornar os materiais extraídos autossustentáveis, rever o sistema e promover um novo paradigma social.

Imagem 03 – Representação gráfica ilustrativa da moda circular.



Fonte: <https://www.etiquetaunica.com.br>. Setembro 17, 2021.

5. A HISTÓRIA DO TECIDO E SUA TRAJETÓRIA ATÉ O SUSTENTAVEL.

Desde as tramas primitivas feitas pelos nossos antepassados das cavernas até o nascimento dos tecidos inteligentes capazes de se adequar as novas necessidades sociais e inovações tecnológicas para as adaptações da nova ordem ambiental, é mostrado uma trajetória de progresso na indústria têxtil e no mercado da moda. Existem dois tipos de tecido, os que provêm de fibras sintéticas e os feitos a base de fibra natural. Ambas as classificações tem suas subdivisões e suas trajetórias de surgimento e fabricação, que influenciaram em consequências motivando a criação de alternativas mais sustentáveis e o desenvolvimento desse trabalho.

A história documenta que as primeiras fibras vêm do cultivo pelas mãos do homem como o linho e o algodão que eram plantas, mas também há aqueles que provêm de natureza animal como lã e a seda. O algodão é a fibra mais antiga que acompanha a trajetória do homem e é até hoje a fibra mais usada do mundo. Fibra essa de tom esbranquiçado e textura macia que cresce em volta das sementes de um vegetal. Produzido em grande escala gera muitos resíduos poluentes o que é um grande agravante para a empresa da moda, desde seu plantio onde são aplicados absurdos níveis de agrotóxico no solo até sua colheita, onde muitos flocos ainda verdes são colhidos e descartados por não estarem maduros o suficiente para sua utilização adequada até os descartes de resíduos das fabricas.

Já no caso das fibras variadas de origem animal, além dos descartes já citados há a questão do maltrato aos animais. A seda por exemplo, considerado uma fibra nobre que gera um tecido de alta qualidade muito consumido por pessoas de classe social elevada surgiu na china cerca de 2697 A.C e é até hoje classificada como um material nobre e muito cobiçado pelas grandes grifes, para se obter tal material o casulo é mergulhado em uma água escaldante ainda com o animal vivo lá dentro para se obter o fio.

Os tecidos chamados técnicos ou inteligentes têm sua história iniciada com o surgimento dos primeiros fios de poliéster em meados do final do século XIX. Sua popularidade só se concretizou a partir da década de 20, quando uma companhia inglesa iniciou a fabricação destes tecidos. A popularização destes tecidos se deu em alguns setores da economia no pós-guerra, já que por causa do conflito, as

fibras naturais se tornaram escassas. Em 1935 o náilon surgiu e apresentou uma revolução no vestuário uma vez que estes tecidos não amassavam e secavam rapidamente.

Em meados de 1950 o acrílico foi inventado e teve larga utilização na indústria, utilizado principalmente para a criação de uniformes para operários por serem roupas funcionais, e representou um verdadeiro avanço para a indústria têxtil. Porém foi com o surgimento da Lycra em 1958 que tivemos a verdadeira revolução na criação das peças, pois através dele permitiu-se modelar peças ajustadas ao corpo.

Em meados dos anos noventa, houve o surgimento de outro tecido tecnológico a microfibra. Criada pela Rodhia, outro gigante da indústria química mundial, este tecido constitui outro tecido técnico muito importante, pois ele não necessita ser passado a ferro, tem fácil secagem, e aspecto aveludado, tem tato suave, alta flexibilidade, alta isolamento do calor entre outros. Com filamentos menores do que dos fios de poliéster, e isto constitui um grande avanço na área de tecnologia têxtil.

Em meados dos anos 2000, iniciaram-se os primeiros tecidos desenvolvidos com a nanotecnologia, que possuem nanopartículas de outros componentes estranhos à composição natural de tecidos. Como exemplo cita-se os tecidos antibactericidas, que contém, além das fibras, nanopartículas de prata. Com crise sanitária global do covid-19 os tecidos tecnológicos entraram fortemente em tendência tanto para máscaras de proteção quanto para roupas de cama e outros acessórios têxteis hospitalares, até mesmo uniformes para trabalhadores que ficariam expostos a uma massa de público muito grande sejam eles profissionais da saúde ou não. Pode ser citado como exemplo uma Startup que já produzia tecidos que evitam a proliferação de fungos e bactérias, eles desenvolveram um tecido composto por poliéster, algodão e duas micropartículas de prata em busca de combater o vírus. De acordo com Luiz Gustavo Pagotto Simões, diretor da empresa, as micropartículas conseguem oxigenar e destruir o vírus que ao ser testado se mostrou eliminar uma boa quantidade dos microrganismos que entram em contato com o tecido, cerca de 99,9%.

Por último, ocorreu o chegada dos tecidos eletrônicos, revolucionando as peças de roupas, dando a elas a capacidade de se conectar a internet, receber e

transmitir informações. Estas têm acoplados, juntos de si, componentes eletrônicos que se conectam à internet.

Assim como em outras áreas, o Têxtil revolucionou seus tecidos a fim de atender as necessidades humanas e acompanhar sua evolução. Tais desenvolvimentos inevitavelmente geraram descartas e acúmulo de ruídos que devem ser reaproveitados a fim de contribuir para a vida do planeta mais também, para entrar na nova tendência do ramo da moda, a sustentabilidade. A preocupação agora do que será feito com esses resíduos gerado por gerações e a cobrança do consumidor em relação a isso em cima das pequenas e grandes marcas.

Imagem 04 – Tecelão, Nuremberg, c. 1425.



. Fonte: <https://pt.m.wikipedia.org/wik>. Outubro 03, 2021.

SUSTENTABILIDADE VIROU TENDÊNCIA

Recentemente a mídia notícia a gravidade da situação que o planeta terra se encontra devido a poluição em massa causada por inúmeros fatores que vem ocasionando problemas que ameaçam a vida no planeta terra. A indústria da moda é uma das que mais contribuem para esse fator, o que se torna uma das maiores responsáveis por divagar uma solução.

Com o passar do tempo, olhando a situação atual do planeta as pessoas começaram a se conscientizar e dar prioridade aos produtos que possuem sua base em matéria prima sustentável.

Com isso em mente, pensando nos problemas do planeta e em seu público-alvo, dezenas de empresas ao redor do mundo resolveram se reinventar e tentar aplicar essas novas práticas em seus produtos visando assim se adequar a situação atual em que nos encontramos. Para que isso seja possível, grande parte das empresas optaram por mudar sua matéria prima, dando origem a novos produtos. Dentre eles, algumas empresas optaram por apostar no tão versátil tecido inteligente.

Os tecidos técnicos ou inteligentes podem ser conceituados como tecidos que passaram por algum tipo de beneficiamento, para melhorar o aspecto e durabilidade de uma determinada fibra tornando-a mais resistente, durável e agregando características diferentes das suas originais, como os tecidos que receberam adições para exercer funções diversas a que originalmente se propõe.

Já outras empresas optaram por apostar e fazer seus investimentos no reaproveitamento dos materiais utilizando assim matéria prima reciclada para dar origem a suas tão variadas coleções. A idéia com essa prática é nada mais nada menos que reduzir o descarte de materiais, os utilizando como base e matéria prima para dar origem aos mais variados a novos produtos, roupas e acessórios de moda.

Outra prática que grande parte das empresas optaram por aderir é o manejo inteligente e ecológico da água. As empresas de moda costumam consumir por ano bilhões de metros cúbicos de água na produção de suas peças de roupas e acessórios, para se ter ideia é necessário utilizar em torno de 11 mil litros na produção de uma calça jeans, água essa que costumava ser descartada anteriormente, mas hoje em dia ela é reaproveitada, o que resulta em uma redução considerável do desperdício do recurso.

Além dos exemplos citados anteriormente, existem dezenas de sugestões sustentáveis que visam atender as necessidades das mais variadas massas de clientes, pensando na situação atual em que estamos, sustentabilidade vem deixando de ser cada vez mais uma opção para se tornar uma necessidade, o que faz com que produtos sustentáveis venham ganhando cada vez mais espaço no mercado transformando-os assim em uma nova tendência de moda.

Imagem 05 – Desfile da semana Brasil Eco Fashion Week.



Fonte: <https://www.stylourbano.com.br>. Setembro 17, 2021.

6. REDES SOCIAIS E CONCIENTIZAÇÃO

Inegavelmente as redes sociais têm um grande impacto sobre o público juvenil hoje em dia e até alcançou os mais conservadores. Mais é o público da nova geração que tem grande peso afinal como seus antepassados eles serão os novos ditadores de comportamentos sociais e manifestos de objetos de desejo. É isso que a moda faz, ela serve aos desejos e necessidades da sociedade, é por isso que existem os profissionais de pesquisa de tendências, os visionários que estudam o que é o objeto de desejo e passam as informações para que as empresas de moda os transformem em realidade.

Acontece que esses profissionais não necessariamente precisam sair as ruas para caçar desejos de tendências apesar dessa atividade ainda ser uma parte importante, basta navegar um pouco pela mídia social de grandes influencers e ver o que seus seguidores desejam aderir para si, o que almejam daquele influenciador uma roupa ou um comportamento e como transformar isso em um produto comercializado de sucesso?

Uma das atitudes que vem crescendo muito nas redes sociais é o veganismo. Por exemplo um grande nome nesse meio é a Luísa Mell, grande influenciadora e defensora dos animais em seu stories e publicações das redes sociais ela expõe algumas dicas sobre o movimento vegano e mensagens de conscientização. Outra influenciadora é a Thalita Xavier dona do blog “meu corpo negro” onde ela expõe sua rotina de alimentação vegana e procura tornar o assunto e esse modo de vida mais acessível. E o que isso tem a haver? Bem a preservação da vida animal e seu habitat vem sendo colocado em grande pauta por conta desta questão, chamando atenção para o uso de materiais alternativos como couro ecológico e o tecido feito de garrafa pet por exemplo.

Voltando a citar a matéria feita por Romildo de Paula Leite, a fibra de algodão por exemplo é uma das mais utilizadas dentro do setor têxtil e é responsável por 10% do volume de consumo de agrotóxico no setor da agropecuária brasileira desde os anos 80. O agrotóxico além de muito nocivo para o solo, ar e para a própria fibra em si causa grandes males a saúde humana. Outra fibra muito utilizada é a celulosa que 30% dela vem da seiva de árvores de florestas nativas que estão entrando em extinção por conta de sua exploração, e hora de começar a pensar em materiais alternativos.

7. TECIDO FEITO DE GARRAFA PET

De acordo com o documentário da Netflix desserviço ao consumidor, estima-se que até 2050 terá mais plástico do que peixes em nosso oceano. O plástico tem sido citado como um dos grandes vilões contra a saúde do planeta. E isso porque o plástico tem um grande impacto negativo para a vida desde a sua forma de produção até seu descarte. Apenas uma garrafa pet leva cerca de 450 anos para se decompor no meio ambiente.

Mas apenas apontar a reciclagem em si como uma solução não seria o suficiente, isso porque apenas 9% de todo plástico já feito foi reciclado até hoje, pois nem todo plástico pode ser reutilizado, por exemplo as sacolas de supermercado, elas não podem ser recicladas porque elas entopem as máquinas. Além de que a reciclagem do plástico é uma solução que custa milhares de dólares a indústrias, o que acaba gerando produtos fora do alcance de certas classes sociais.

Uma das marcas que trabalha com a reciclagem de resíduos têxteis e material PET é a Recikle. Esta empresa se preocupa em promover hábitos sustentáveis através da moda. No caso das roupas feitas de garrafa PET o material é reunido pelos coletores e levam para o ecoponto onde o material é separado corretamente entre o que pode ser reaproveitado e o que infelizmente não pode. O material separado é lavado, secado e moído para ser transformado em fibra.

Imagem 06 – Ciclo de reciclagem do PET até virar tecido.



Fonte: YouTube. Como a garrafa PET é reciclada e vira camiseta? - Recikle

O tecido feito com fibra de garrafas PET são 10% mais finos e confortáveis do que a fibra de algodão, são cerca de 8 garrafas de 300ml utilizadas para produzir uma camiseta ou 2 garrafas de 2 litros o que elimina a necessidade de fontes de petróleo para a produção de poliéster e outras fibras e materiais plásticos.

No momento esse mundo vegano e correto é uma utopia para poucos, uma calça de algodão reciclado de marca Recikle por exemplo custa cerca de R\$ 224,20 reais isso por ser uma das marcas mais acessíveis, então devemos tornar esse produto comum para que seja um bem de todos. Mais por onde começar?

8. TECIDO FEITO DE FIBRA RECICLADA DE ALGODÃO

Não é apenas o plástico que polui, os resíduos têxteis também são um grande problema para a saúde ambiental. *(Como dito no capítulo quatro)* Uma das fibras mais utilizadas é o algodão. A fibra de algodão é um grande problema ambiental desde seu plantio. Para começar o algodoeiro pega um grande espaço de terra, no qual seja “contaminado o solo” com uma grande quantidade de agrotóxicos e pesticidas além da quantidade de água utilizada para regar as plantações.

O algodão reciclado consiste em reutilizar os resíduos têxteis como pedaços de tecido ou camisetas velhas que sobram de outras produções. O princípio é desfibrar o tecido por completo e depois misturar com algodão virgem para transformar em um fio que será transformado em um futuro tecido.

A principal preocupação das marcas que desejam utilizar desse artifício em suas coleções é a possibilidade de as roupas terem sua durabilidade reduzida, pensando nisso, foi dado início a investimentos pesados nessa área de pesquisa, buscando melhor qualidade da matéria prima em questão.

Portando o título de líder mundial na produção de fibra de celulose a empresa austríaca *Lenzing* não poderia ficar de fora, graças a seus investimentos e pesquisas, a empresa optou por lançar sua fibra liocel (Tencel) fibra essa que leva o nome de fibra ecológica. Sua ideia é expandir sua linha de criação de fibras altamente sustentáveis feitas a partir de resíduos de algodão descartado visando assim ajudar a impulsionar soluções de economia circular na indústria têxtil.

Vale ressaltar que as fibras Liocel são fibras que combinam a reciclagem de roupas e tecidos de algodão descartados com a celulose de madeira de eucalipto por meio da tecnologia da própria *Lenzing*, tudo isso dentro de um circuito fechado de produção.

A alternativa vem se mostrando eficaz, uma vez que reduz a necessidade de extrair recursos virgens adicionais da natureza, o que consequentemente reduz o impacto sobre os tais recursos ecológicos. Não podemos deixar de fora que o Tencel já foi laureado com o prêmio da União Europeia para o processo de produção eco-sustentável justamente por ter sua produção composta por 99,7% do processo feito em circuito fechado através da utilização de bioenergia.

Além de ser uma grande alternativa econômica para as empresas, a fibra Tencel busca uma abordagem inovadora para seu marketing, uma vez que ela não é

vendida diretamente aos fabricantes de fio ou tecido, em vez disso ela será oferecida exclusivamente para os principais varejistas e marcas de moda, possibilitando assim a eles a oportunidade de produzir suas coleções de vestuário de maneira mais sustentável, envolvendo as tecelagens na fabricação de seus tecidos, afirma a Lenzing que sua ideia com isso é assegurar uma estreita cooperação e transparência em toda a suposta cadeia de valor têxtil.

Tanto sua tecnologia quanto seu marketing chamaram a atenção do grupo Inditex proprietário da Zara, e coincidentemente o maior grupo varejista de moda do mundo. O grupo deseja fechar o ciclo na moda seguindo os passos da sueca H&M, ao unir se com a Lenzing buscam se comprometer com o modelo de “economia circular” em todas as fases da produção.

E isso é só o começo, cada vez mais a tecnologia apresentada vem se mostrando mais útil, e versátil tornando se assim uma forte candidata quando pensamos na escolha de matéria prima ecologicamente correta.

Imagem 07 – Mercado da Moda Aposta em algodão Reciclado. A Osklen desfilou a coleção mais sustentável da sua história na última São Paulo Fashion Week



Fonte <https://projecolabora.com.br>. Outubro 12, 2021.

9. A HISTÓRIA DOS UNIFORMES PARA TRABALHADORES

A moda está presente em quase tudo nos dias de hoje, seja em um produto vestimenta ou acessório. Com isso em mente, é praticamente impossível desconsiderar seu papel e importância na criação dos hoje tão comuns uniformes de trabalho.

Sua origem data-se ao início do século XV, estreando sua participação no ramo de uniformes de trabalho com as roupas dos soldados que estariam participando de uma guerra. Com sua combinação de cores, escudos e símbolos diferenciar um soldado aliado de um soldado inimigo em meio ao campo de batalha não era mais um problema, sendo assim a moda teve um importante papel nos campos de batalha.

Considerando o extremo sucesso que teve em sua estreia, os uniformes começaram a se difundir e expandir seus horizontes nas mais variadas áreas, porém apesar de ter se mostrado útil ainda lhe faltava visibilidade, visibilidade essa que veio com os esportes e a decisão de padronização de roupas para diferenciar os times, atitude essa que não era acessível a todos ainda mais no ano de 1870 na Inglaterra onde o esporte era algo praticado somente por aristocratas portanto caso um jogador quisesse um uniforme para participar dos jogos ele teria de contratar um alfaiate e pagar pelas próprias roupas.

Com sua utilidade e praticidade constatadas e sua visibilidade em alta os uniformes saíram dos campos e entraram na área médica, dando origem no século XIV aos famosos jalecos médicos, jalecos esses que eram bem diferentes dos que conhecemos hoje, suas cores eram escuras, e quanto mais sujo eles eram, maior era o status do médico que o utilizava.

Os jalecos brancos que conhecemos hoje em dia somente ganharam forma no século XIX, quando foi começado a considerar a importância da limpeza na medicina, que outrora se tornou uma norma da legislação médica. Porém a verdadeira importância de um funcionário bem equipado só se deu em conta graças a um médico chamado William Halsted que confeccionou luvas para sua enfermeira e noiva Caroline Hampton na intenção de protegê-la uma vez que ela estava com uma forte alergia.

Com o passar do tempo, foi constatado pela equipe médica que pacientes operados por médicos que contavam com a ajuda das tais luvas tinham maiores chances de sobrevivência. Tendo isso em mente, deram origem a criação de luvas,

toucas aventais cirúrgicos entre outros acessórios, deixando a medicina paramentada nos padrões que conhecemos hoje.

É inegável que ao decorrer do tempo novas necessidades acabam vindo a surgir e com isso a moda corre constantemente contra o tempo para trazerem as melhores soluções e variedades visando facilitar as nossas vidas.

O que iniciou com a necessidade de diferenciar inimigos e aliados em uma guerra, ganhou visibilidade no esporte e importância na medicina hoje está difundido a ponto de serem peças de vestuários indispensáveis na maioria das empresas sejam elas por segurança, necessidade de diferenciar os funcionários ou até trazer aquela sensação de fazer parte de algo aos nossos semelhantes.

10. COLEÇÃO DE MODA

Como citado antes no início deste trabalho pode-se definir moda como sendo um mecanismo social de vestes e comportamentos que se torna um hábito repetitivo entre uma massa que se identifica com um sujeito ou um grupo de indivíduos em certos objetos ou aspectos visíveis e em comportamentos. No foco da parte de vestuário, é necessário haver uma coleção de roupas feitas por uma equipe com o intuito de produzir algo de qualidade que possa circular entre essa massa.

A coleção de moda é a forma estruturada que as marcas apresentam suas criações. Elas são esquematizadas de forma a apresentar um trabalho criativo normalmente inspiradas através de um tema, com o estudo profundo das tendências de comportamento e consumo, a fim de trazer ao consumidor final produtos que atendam suas necessidades.

Uma coleção de moda deve ser desenvolvida a partir de uma metodologia coerente, é um trabalho criativo de designer que deve em um primeiro momento, analisar as tendências de moda, e verificar como estas se aplicam ao seu público e a sua marca. Depois este elabora ou escolhe um tema, e dentro desta temática, desenvolve produtos, que tenham uma unidade estética entre si e com a tema escolhido.

No caso do conceito apresentado nesse projeto de conclusão de curso o foco seria atingir as massas preocupadas com a sustentabilidade da vida do planeta, seus recursos naturais e a qualidade de vida focando em diminuir os efeitos negativos sobre o ecossistema causados pela indústria da moda, seja produzindo ou consumindo por essa razão a coleção de vestuário feita será focada quase que complemente em uma ideia sustentável.

11. DESIGNER DE MODA E ECODESIGNER

A moda cada vez mais tem se apropriado dos conceitos do design ao conceber produtos que possuam, ao mesmo tempo, sentido estético e funcionalidade. O design parte da premissa de que um produto deve atender às necessidades dos seus consumidores. Portanto, as academias e faculdades de moda têm formado designers capacitados não apenas na estética de um produto para o mercado da moda mais também funcional.

O designer de moda tem que estar atento não somente às colocações de outros designers do ramo, mas também às tendências comportamentais, sociológicas e antropológicas do seu momento e, se possível, antever os próximos movimentos sociais. Desta forma, o designer de moda deve atentar-se para as tecnologias disponíveis no mercado, as tendências de moda e de comportamento e de consumo, as necessidades dos consumidores, e dos padrões estéticos artísticos para compor as coleções de moda. O papel do designer é participar de todas as etapas do processo, da criação a comercialização, pois só desta maneira o seu trabalho será completo e abrangente, mais condizente com as necessidades do seu público consumidor.

No foco da sustentabilidade surge o *Ecodesigner* também chamado de design ecológico, design para a sustentabilidade o *ecodesign* é um profissional cujo o foco é de projetar objetos em conformidade com os princípios da sustentabilidade nas suas dimensões: social, econômica e ambiental. A intenção do design sustentável é "eliminar impacto ambiental negativo completamente através de projetos hábeis, sensíveis". Manifestações de design sustentável exigem recursos renováveis, mínimo impacto ambiental, e formas de conexão das pessoas com o ambiente natural. O *ecodesign* é uma parte fundamental da economia circular já mencionada anteriormente, uma estratégia que tenta prolongar indefinidamente o valor dos produtos, mantendo-os dentro de um circuito fechado e isento de resíduos.

O profissional de *ecodesign* visa amenizar os impactos decorrentes da exploração desenfreada do meio ambiente, aliando prioridades humanas e relações de negócios. Além de ter um diferencial competitivo para a marca que usufruir de tal recurso no mercado de trabalho agregando mais valor ao negócio da empresa por atingir múltiplas esferas sociais atualmente se encontra crescendo cada vez mais em diversas áreas e a moda não seria diferente.

12. COLEÇÃO DE UNIFORMES PARA TRABALHADORES

Existem dezenas de tipos peças de vestimenta utilizadas por profissionais das mais variadas áreas trabalhistas no dia a dia e sanando a necessidade das mais diversas atividades, pois interfere diretamente na disposição, conforto, bem-estar e segurança dos colaboradores além de transparecer a identidade visual e padronização de uma determinada empresa.

Existem diversos tipos de uniformes na área profissional, existem os uniformes sociais ou casuais que remete à necessidade de falar a linguagem corporal de seus interlocutores, sejam eles clientes, fornecedores, parceiros, acionistas ou demais públicos de interesse. Já os uniformes operacionais ou de visibilidade, além dos pontos acima, são usados para garantir a proteção e segurança, respeito às normas e à legislação dos diferentes setores e atividades, independente do caso o uso de uniformes transmite aos funcionários e colaboradores a sensação de pertencimento e inclusão à organização, além da proteção e conforto dos usuários.

Para este trabalho acadêmico, será construído uma pequena coleção de uniformes para vestimenta para a classe operaria como forma de mostruário.

Imagem 08 - Exemplo 01 – Uniforme de coletor



Fonte: Exemplo Pinterest.

Imagem 09 - Exemplo 02 – Uniforme de Bombeiro.



Fonte: Exemplo Pinterest.

Imagem 10 - Exemplo 03 – Uniforme femininos para múltiplas áreas profissionalizantes.



Fonte: Exemplo Pinterest.

Imagem 11 - Exemplo 04 – Uniforme para profissionais da saúde com seu respectivo molde



Fonte: Exemplo Pinterest.

13. BRIEFING

Briefing de moda é um documento que auxilia no planejamento de uma determinada coleção onde são colocadas as informações e dados necessários para a criação de qualquer projeto, com objetivos e informações sobre o cliente, o público-alvo, e outras prioridades que sejam importantes para a construção de uma ideia.

Briefing da coleção

- **Seguimento:** Moda voltada para a classe trabalhadora (Uniformes para funcionários de empresas.)
- **Perfil do Consumidor:** Empresas que necessitem de uniformes de qualidade para seus funcionários.
- **Impacto Ambiental:** Os tecidos e peças de acessórios adquiridos para a confecção desta coleção são de origem fibras recicladas.
- **Filosofia Temática:** Modelos com segmento para o uso em quaisquer estações do ano, com seu designer e material pensado com base no clima tropical brasileiro.
- **Cartela de Cores:** As cores escolhidas para essa coleção são tons neutros para gerar conforto tanto para o consumidor quanto visualmente, discreto e confortável.
- **Materiais:** Os tecidos escolhidos para essa coleção são a base de fibra reciclada de algodão.
- **Formas e Estruturas:** As roupas e estampas são projetadas e pensadas de acordo com a necessidade do cliente/empresa, afim de manter um estilo conceitual.
- **Conceito:** Meio ambiente, sustentabilidade, moda, conforto e trabalho.

14. PAINEL DE INSPIRAÇÃO

O painel de inspiração ou *moodbord* é uma ferramenta utilizada para organizar as idéias visuais de uma coleção, como cores, estilos e formas. O *Moorbord* o conjunto de atitudes e valores que são pesquisados e pensados de uma forma que o produto transmita a imagem do cliente apenas com sua presença em um determinado local, sendo facilmente reconhecido.

Imagem 12 – Moodbord (Painel de inspiração) Lifestyle



Fonte Arquivo pessoal da autora 2021

Imagem 13 – Moodbord (Painel de inspiração) Ambientação



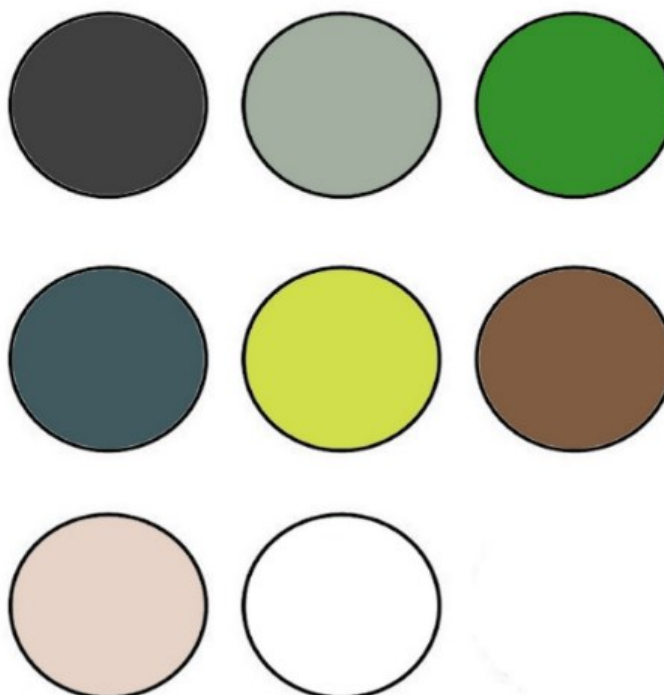
Fonte Arquivo Pessoal da autora, 2021

15. CARTELA DE CORES

A cartela de cores deve ser pensada não apenas em base na coleção mais também de acordo com as necessidades do cliente, como sua logo marca por exemplo e a área em que seus funcionários irão atuar. Em um ambiente corporativo serão usadas cores que marquem presença e com um ar mais sofisticado, para gerar o uniforme para os profissionais que atuam em ambientes mais casuais a equipe de limpeza serão usadas cores neutras e discretas para dar sensação de pureza e bem-estar. A cartela apresentada nesse trabalho de conclusão de curso será embasada nos painéis de inspiração criados para a representação dos exemplos fictícios desse trabalho de conclusão de curso.

Imagem 14 – Cartela de cores

Cartela de Cores



Fonte: Arquivo pessoal da autora 2021.

16. CARTELA DE MATERIAIS

O principal material utilizado nessa coleção seria tecido a base de fibras recicladas.

Imagem 15 – Cartela de material



Fonte, Arquivo pessoal da autora 2021.

17. CROQUIS E DESENHOS DO PROJETO.

18.1 UNIFORMES FORMAIS/SOCIAIS

Assim como está tendo uma grande cobrança sobre as grandes marcas em cima da questão de sustentabilidade, e como citado anteriormente muitas delas estão abraçando a causa demonstrando que a mudança deve vir do topo da pirâmide. Assim como a tendência é que a base sofra influência do topo, uniformes sociais que passem a incorporar uma pegada mais sustentável podem influenciar positivamente nessa tendência podendo também ser uma solução para as famosas reclamações sobre o desconforto de uma peça formal por conta do calor.

Imagem 16 – Uniformes sociais unissex



Fonte: Arquivo Pessoal da autora, 2021.

18.2 ÁREA DA SAÚDE

Com a influência da elite, o próximo passo seria passar para as áreas da saúde, onde o gasto de uniformes é muito alto, principalmente os descartáveis que acabam acumulando muito resíduo têxtil.

Imagem 17 – Uniformes da área da saúde unissex

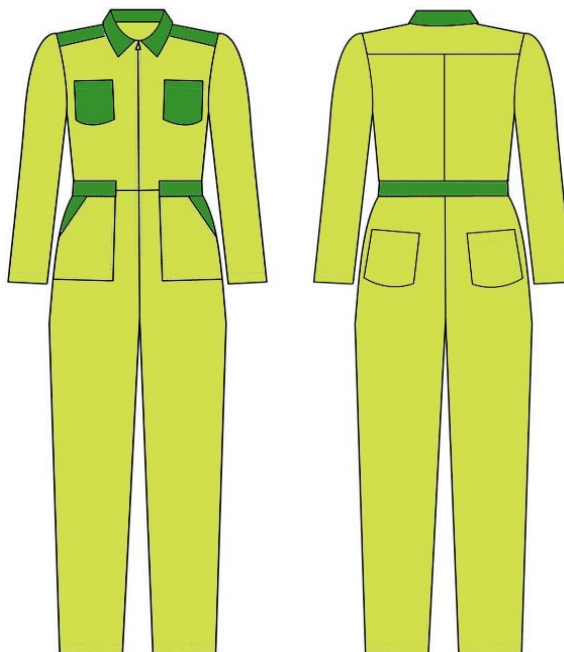


Fonte: Arquivo Pessoal da autora, 2021.

18.3. EQUIPE DE LIMPEZA

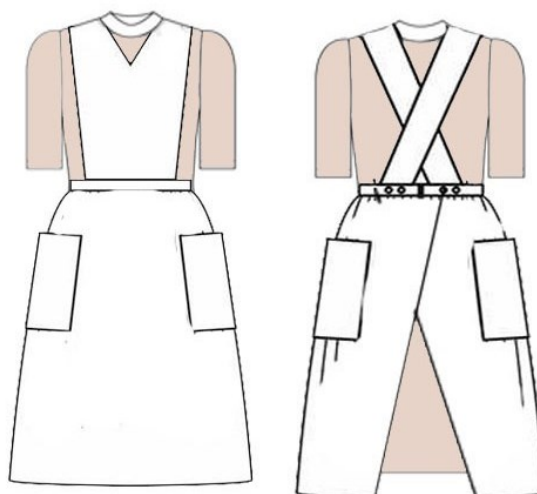
Finalmente, chegando a classe trabalhadora que mais necessita de representatividade, é de extrema importância que os faxineiros e coletores de lixo tenham um uniforme de boa qualidade, que os mantenham confortáveis e seguros.

Imagem 18 – uniformes de Garis Unisex



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2021.

Imagem 19 – Uniformes de Faxineiras / Camareiras



Fonte: Arquivo pessoal da autora. 2021

18. ECOSSIMPLE

Com o desenvolvimento deste projeto de trabalho de conclusão de curso em têxtil e moda aqui representado foram desenvolvidos alguns modelos de uniformes encaminhados para a empresa Ecosimple, na qual emprega vários ex-alunos da faculdade técnica de americana – FATEC para analisar o projeto e desenvolvê-lo em afiliação aos executores do trabalho vulgo autor/aluno e orientando caso o projeto viesse a ganhar vida fora das páginas deste documento.

19.1 COMO FUNCIONARIA O PROJETO NA PRÁTICA?

Seria desenvolvida uma coleção de uniformes embasada no conceito de sustentabilidade para a classe trabalhadora apresentada nesse projeto de conclusão de curso. Utilizando algodão reciclado na fabricação das roupas com conceitos de cores tons apresentados na cartela de cores no capítulo 4.6 ou próximo dela. A ideia era começar uniformizando os próprios funcionários da *ecosimple* deixando-os a cara da empresa, e atingindo o sucesso e satisfação do público alvo expandindo a ideia para empresas afiliadas e futuramente para outras empresas que se sintam inspiradas pelo projeto de conforto e sustentabilidade da moda voltada a toda a classe trabalhadora desde a sua base até o topo adaptando seus trajes para o clima tropical brasileiro de forma que o conceito se torne confortável para o dia a dia sem infringir as regras de segurança de vestuário do setor do trabalhador vulgo empresa que o mesmo representa.

Seria dado início com as peças simples como coletes e camisetas e a longo prazo evoluir para trajes mais completos como ternos e macacões, sempre focando em um *designer* apropriado para cada cargo ocupado pelo funcionário em relação a empresa que ele representa.

18.1.1. Exemplos de uniformes básicos

Para a empresa parceira desse projeto que seria o ponta pé inicial, foi apresentado alguns modelos simples de vestuário para a parte de cima do funcionário como coletes e blusas com e sem manga de forma que houvesse a escolha da melhor opção para a fabricação de um uniforme confortável e seguro para os operários.

Imagem 20 - Exemplo 01 – Uniforme para profissionais (colete) feito de tecido reciclado.



Fonte Arquivo pessoal da autora

Imagem 21 - Exemplo 02 – Uniforme para profissionais (camisa social) feito de tecido reciclado.



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Imagem 22 - Exemplo 03 – Uniforme para profissionais (camisa social) feito de tecido reciclado.



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Imagem 23 - Exemplo 04 – Uniforme para profissionais (camisa social sem manga) feito de tecido reciclado.



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

19. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o desenvolvimento desse trabalho acadêmico de moda, foi feita uma profunda pesquisa sobre os descartes têxteis gerados pelo mercado fashion e seus maléficos ao meio ambiente e tudo que o envolve como a própria vida do planeta terra. O mercado da moda é um dos que mais poluem por conta de sua produção e descarte rápido a ideia aqui apresentada foi no intuito de apresentar um possível solução para o problema que viesse a favorecer as classes operárias em todas as suas vertentes.

O intuito era trazer uma nova proposta para as empresas, uma proposta mais sustentável para o vestuário de seus funcionários e também mais confortável em termo de estética e vestimenta seguindo as regras de segurança estabelecidas pelo próprio setor onde o sujeito atua mantendo a segurança e a elegância com uma pegada de conscientização e conforto.

As pessoas em sua grande maioria pensam em moda como um conceito fútil de extravagância, mas sua principal função é um servir social, atender as necessidades de vestuário de um determinado nicho de pessoas. A classe trabalhadora entre tantas outras muitas vezes é deixada em segundo plano, pouco se é pensado se um uniforme é agradável a aquele que o veste, em sentido de estética e conforto, por essa razão essa classe foi escolhida para representar esse trabalho, não apenas notando a importância de vestir a cara da empresa vulgo seus representantes levando em consideração a saúde do planeta como também o conforto de seus funcionários.

21 REFERÊNCIAS

MORAES, CRISTINE DO C.S.B. **Template para trabalho de conclusão de curso da Faculdade de Tecnologia de Americana**. Americana, SP: FATEC, 2013

HISTÓRIA DA MODA – 100 ANOS <https://www.youtube.com/watch?v=QHklnsU8ypw>
Acesso em 20/08/2021.

José F. Belisário <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/67-Texto%20do%20artigo-314-1-10-20160516.pdf> Acesso em 22/08/2021.

ERINCO CIETTA. **A revolução do Fast-Fashion. Estratégias e modelos organizativos para competir nas indústrias híbridas 2ª edição**. Estação das Letras e Cores. 2009.

ERINCO CIETTA. **A Economia da moda. Porque hoje um bom modelo de negócios vale mais do que uma boa coleção**. Estação das Letras e Cores. 2017.

Emily Bone / Laura Cowen . **A HISTÓRIA DA MODA**. Edições Usborne.

Ecodesign - Algodão reciclado | DECATHLON
<https://www.youtube.com/watch?v=i2b70xNHwXo> Acesso em 23/08/2021.

ALGODÃO A FIBRA MAIS USADA DO MUNDO. Unifae
<http://sistemafamasul.com.br/algodao-a-fibra-mais-usada-no-mundo/>. Acesso em 27/08/2021.

O QUE É O FAST FASHION E QUAIS SÃO SEUS IMPACTOS?
<https://www.digitaletextil.com.br/blog/o-que-e-fast-fashion/> Acesso em 30/08/2021.

5 FORMAS DE COMBINAR MODA E SUSTENTABILIDADE NA INDUSTRIA TÊXTIL. Fcm. <https://fcem.com.br/noticias/5-formas-de-combinar-moda-e-sustentabilidade-na-industria-textil/> Acesso em 01/09/2021.

SUSTENTABILIDADE E O FUTURO DA INDUSTRIA DA MODA. Group, Fabretex.
<https://agrestetex.com.br/sustentabilidade-e-o-futuro-da-industria-da-moda/> Acesso em 05/09/2021.

UNIFORME PROFISSIONAL TEM HISTÓRIA: DESCUBRA.
<https://idealwork.com.br/uniforme-profissional-tem-historia-descubra/> Acesso em 08/09/2021.

UNIFORMES PROFISSIONAIS PARA EMPRESAS.
<https://idealwork.com.br/uniformes-profissionais/> Acesso em 08/09/2021;

Como a garrafa PET é reciclada e vira camiseta? – Recikle
<https://www.youtube.com/watch?v=b2SDqhQV9Yc&t=53s> Acesso em 10/09/2021.

Lilian Pacce. **DESFILE DE MODA SUSTENTÁVEL NO BRASIL ECO FASHION WEEK.** <https://www.lilianpacce.com.br/desfiles/desfiles-de-moda-sustentavel-no-brasil-eco-fashion-weeek/> Acesso em 14/09/2021.

Nathália Abreu. **CONHEÇA A INICIATIVA DE EMPRESAS QUE ESTÃO MOSTRANDO QUE É POSSÍVEL ALIAR MODA E SUSTENTABILIDADE.**

<https://autossustentavel.com/2017/12/iniciativas-empresas-moda-sustentabilidade.html> Acesso em 18/09/2021.

Romildo de Paula Leite. **COMO É FEITO O ALGODÃO DE FIBRA RECICLADA?**
<https://textileindustry.ning.com/profiles/blogs/como-feito-o-algod-o-reciclado> Acesso em 20/09/2021.

Caroline Salles. **OS IMPACTOS POR TRÁS DAS ROUPAS QUE COMPRAMOS.**
<https://carollinasalle.jusbrasil.com.br/noticias/120463135/os-impactos-por-tras-das-roupa-que-compramos>. Acesso em 22/09/2021.